

Collor investe em reduto brizolista

RICARDO BRUNO

De olho nas regiões consideradas redutos de Leonel Brizola, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, irá à Baixada Fluminense nos primeiros dias de agosto. Com a visita, estará deflagrada cuidadosa estratégia para minar os quatro Municípios — Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Nilópolis — que constituem a fortaleza do brizolismo no Rio.

O Deputado Rubem Medina — confirmado anteontem Coordenador da campanha do PRN no Estado — e o Prefeito de Caxias, Hideckel de Freitas, têm-se debruçado em pesquisas sobre a situação do candidato na Baixada. Realizam um mapeamento dos locais onde o brizolismo mostra-se vulnerável. Com base neste estudo, definirão medidas para tentar inverter o quadro.

No dia em que Collor percorrer os Municípios da Baixada, serão lançados os comitês volantes — Kombis com aparelhagem de som e material de propaganda, nas quais um grupo de trabalho de, no máximo, quatro militantes, percorrerá estações de trens, praças e rodoviárias. Ao Coordenador da equipe caberá o trabalho de persuasão, em pequenas reuniões ou comícios-relâmpagos.

— A Baixada Fluminense é uma de nossas áreas prioritárias. Vamos dar trabalho ao brizolismo na região — promete Rubem Medina.

Pesquisas em poder de assessores de Collor de Mello confirmam, por enquanto, a força do brizolismo na região. Em Duque de Caxias, o candidato do PRN estaria em vantagem apenas no Primeiro Distrito. Na periferia, Brizola venceria com folgas.

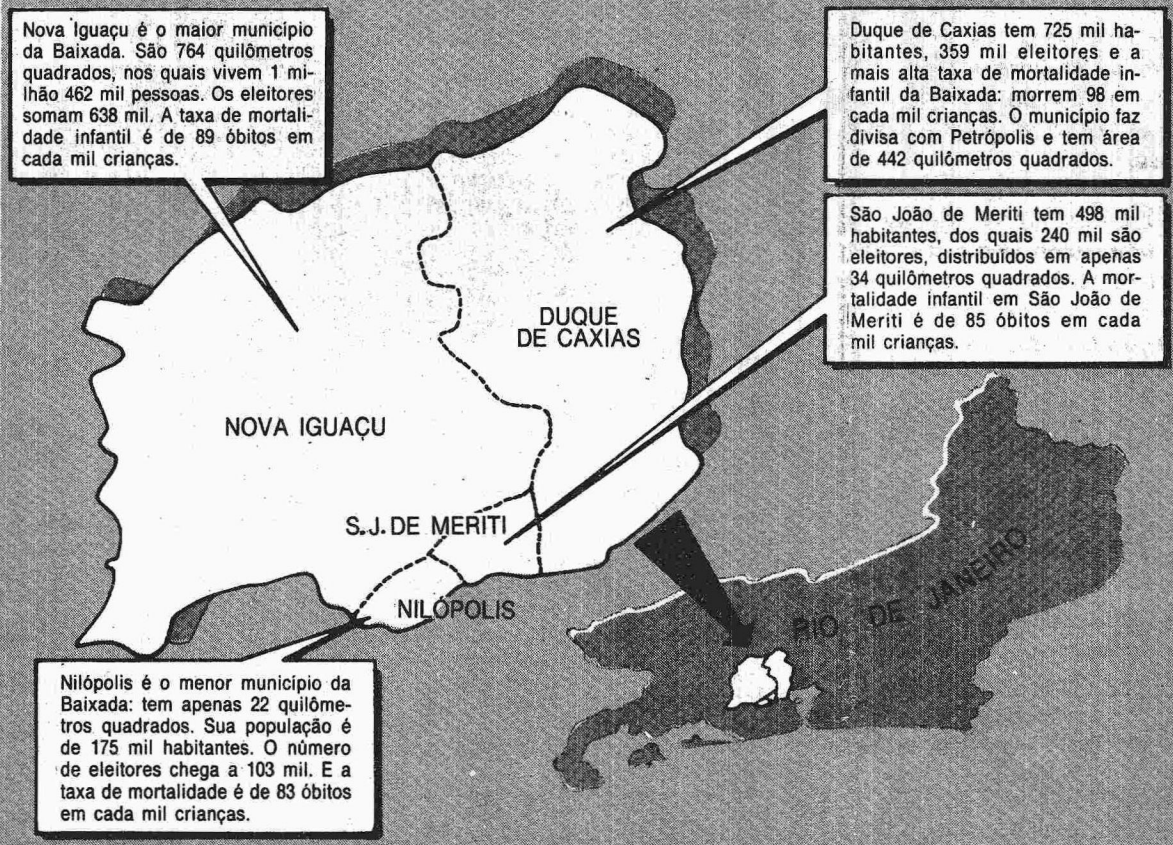
— Mas este quadro, brevemente, será alterado — garante Hideckel.

O maior obstáculo ao avanço de Collor na Baixada seria Nova Iguaçu. Administrado pelo pedetista Aluísio Gama, o Município, de acordo com levantamentos preliminares, mostra-se impenetrável a outras candidaturas. Hideckel já iniciou, entretanto, um trabalho de aproximação junto a lideranças nas áreas empresarial e sindical.

Nilópolis e São João de Meriti, na análise de assessores de Collor de Mello, não seriam problemas. Os Prefeitos de Nilópolis, Jorge David, e de Meriti, José Amorim, são simpáticos a Collor de Mello. Amorim só não teria aderido às claras à candidatura do PRN por fidelidade ao Governador Moreira Franco.

Baixada: em jogo 1,3 milhão de votos

Com 2,8 milhões de habitantes, a Baixada Fluminense tem um perfil explosivo: alta densidade populacional, baixa oferta de emprego, índices de criminalidade alarmantes e saneamento deficiente. Esta região inóspita, com 1,3 milhão de eleitores, será palco da disputa entre Collor de Mello e Leonel Brizola.



O clã dos Abraão, detentor do controle político absoluto de Nilópolis, ainda não se definiu. O Deputado federal Simão Sessim (PFL), uma espécie de timoneiro do grupo, se mantém formalmente vinculado à candidatura da Frente Liberal. Ele admite, entretanto, existir nítida tendência em suas bases favorável a Collor de Mello.

— A maioria de nossos sete vereadores defende o apoio ao candidato do PRN — esclarece Simão Sessim.

De sua opção dependem o irmão, Prefeito Jorge David, e o primo, Deputado estadual Farid Abraão. Os Abraão, como sempre, pretendem se apresentar unidos.

Mas não só a Baixada Fluminense merecerá especial atenção dos coordenadores da campanha do candidato do PRN. A Zona Oeste, outra região onde o brizolismo viceja, também será alvo de investidas. O publicitário Roberto Medina, a quem

foram entregues as ações de marketing da campanha no Rio, defende a escolha de mensagens específicas para os moradores da região.

— Na realidade, somente Brizola está fazendo campanha na Zona Oeste. Vamos iniciar o trabalho lá e tenho certeza de que ele renderá bons resultados — acredita.

Para o público externo, assessores de Collor fazem juras de que esperam vencer na Baixada e na Zona Oeste. Sabe-se, entretanto, que o trabalho já será considerado vitorioso se o candidato do PRN conseguir dividir o voto palmo a palmo com Brizola. Assim, estaria neutralizada a vantagem do candidato do PDT nos seus dois mais importantes feudos.

Num arroubo retórico, Collor deu mostras de sua deliberada intenção de granjear simpatias na região.

— O sangue da Baixada Fluminense corre em minhas veias — bradara o candidato, em seu primeiro comício em Nova Iguaçu.

Promessas vazias

O CANDIDATO Leonel Brizola parece achar perfeitamente dispensável apresentar ao eleitorado um programa de governo. Mas isso não o impede de jogar promessas no ar.

EM Belo Horizonte, ele acaba de prometer a doação ou venda simbólica de lotes de terras aos pobres, criando um total de 25 milhões de proprietários no País.

NESSA fantasia, só há inteligência na escolha do local para anunciá-la. Realmente, nem mesmo o ex-Governador teria a audácia de falar em distribuição de lotes no Rio de Janeiro. Aqui, em seu Governo, a promessa de regularização e urbanização de um milhão de lotes urbanos acabou por se resumir, melancolicamente, à distribuição de cerca de 12 mil títulos de propriedade, sem registro ou escritura.

NA verdade, o programa não se limitou a isso: incluiu também a compra de terrenos por valores superestimados, numa negociação hoje entregue à Justiça.

OUTRA promessa é fazer com que a União assumira as dívidas de Estados e Municípios. O candidato escolheu uma reunião de prefeitos mineiros para jogar esse absurdo no ar — absurdo porque o Executivo não tem poderes, recursos ou razão para fazer isso — mas certamente mais ofendeu do que encantou a platéia: ninguém aprecia ter a sua inteligência subestimada de forma tão flagrante.

PELO visto, a ausência de programa não é para Brizola luxo, mas necessidade: não há forma possível de convivência entre um conjunto racional de metas e prioridades e esse festival de demagogia com que ele tenta seduzir fatias do eleitorado.